

O ENSINO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA E ÉXITO DE ESTUDANTES NO IFSUL-CAVG

LUANA BRAIZ GONÇALVES¹; THIAGO FERREIRA ABREU²; SIMONE CZERMAINSKI MACEDO³; PABLO MACHADO MENDES⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – luanabraizg@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – thiago.abreu@ufrgs.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – simone.macedo630@gmail.com*

⁴*Instituto Federal Sul-rio-grandense – Câmpus Pelotas Visconde da Graça – pablomachadomendes@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia pode facilitar a vida de alguns indivíduos e na mesma proporção pode pungir a vida de outras, principalmente na área acadêmica, onde muit@s discentes que ingressam na universidade e não são familiarizados com aplicativos e funcionalidades que são extremamente úteis e basilares no seu percurso acadêmico.

A presente proposta foi idealizada com base na primeira edição do projeto de ensino intitulado: “*Curso de Elaboração de Slides*”, realizado com discentes ingressantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (CSTGA) 2018/1, no Campus Pelotas Visconde da Graça – CAVG.

É importante ressaltar que a procura pelo referido curso na instituição, se dá por uma considerável parcela de estudantes que já cruzaram a linha da juventude, pessoas que talvez nunca utilizaram um editor de textos ou realizaram uma apresentação de Slides antes em sua trajetória.

Segundo Silveira (2010), essa geração que nasceu e foi educada em uma época em que o tempo transcorria em outra velocidade e as tendências das situações eram a estabilidade, hoje não consegue acompanhar as modificações sociais e tecnológicas, e foi através dessa circunstância que o curso surgiu, com a identificação da falta de familiaridade dos ingressantes no uso de ferramentas digitais, mais precisamente em relação a produção de apresentações acadêmicas, em softwares, gratuitos ou não, de edição de slides.

Esse diagnóstico foi realizado ao longo das primeiras semanas de aulas no CSTGA em 2018/1, na disciplina de Seminários na qual uma parcela considerável de estudantes não conseguia lograr êxito na realização das atividades propostas.

Déficits como a falta de conteúdos básicos que não foram bem estruturados no ensino médio são uma realidade atualmente, e no ensino superior isso torna-se mais evidente e pode virar uma barreira nas relações de ensino-aprendizagem, por conta das dificuldades d@s alun@s quando deparam-se com um ambiente acadêmico mais especializado e técnico (MORAN, 2000).

As dificuldades de permanência e êxito em instituições de ensino públicas e privadas são uma realidade contemporânea, e ainda não há dados suficientes para configurar respostas acerca dessa problemática. Outrossim, entendemos que projetos de ensino desta natureza podem também auxiliar @os discentes em atividades extraclasse e também no combate da evasão.

A presente proposta tem como objetivo analisar as relações de ensino aprendizagem a partir de um projeto de ensino cujo objetivo se alicerçava na inclusão digital de ingressantes de um curso superior de tecnologia.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foram idealizados cinco módulos, os quais deveriam suprir as dificuldades que @s discentes estavam encontrando, além disso foi preparado um pequeno questionário de múltipla escolha, para obter uma pequena análise, sobre quem são eram @s estudantes ingressantes no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFSul-CaVG.

As aulas foram realizadas em laboratório de informática, disponibilizado pela instituição, onde cada cursista seguia um roteiro para realização das atividades. No primeiro encontro foram abordadas as principais dificuldades, dentre elas a inserção de imagens, formatação de textos e inclusão de vídeos.

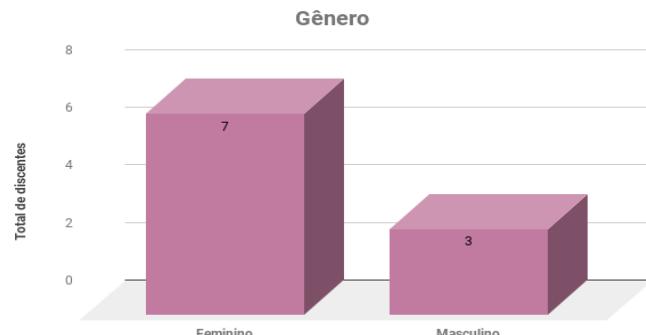
Simultaneamente, foram aplicados questionários, do qual abarcavam nove questões básicas sobre dados cadastrais, sendo elas: Nome, data de nascimento, telefone, curso, gênero, semestre, matrícula e e-mail. E outras questões relacionadas às dificuldades sobre o assunto, renda familiar, expectativas do curso e em qual turno gostariam que fosse aplicada uma segunda edição.

No final do curso, cada participante deveria produzir o sua apresentação digital e apresentar um breve seminário aos colegas sobre temas de cunho ambiental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

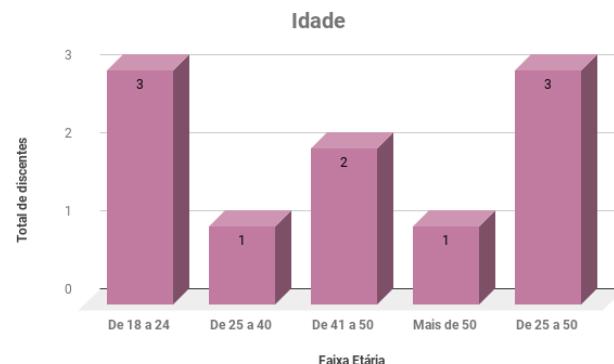
Verificamos que @s discentes ingressantes possuíam diversidade de idade, sexo biológico e renda familiar, entretanto os motivos do não desenvolvimento da habilidade de produção de slides são parecidos, conforme podemos ver nos gráficos abaixo.

Figura 1: Sexo biológico d@s participantes.



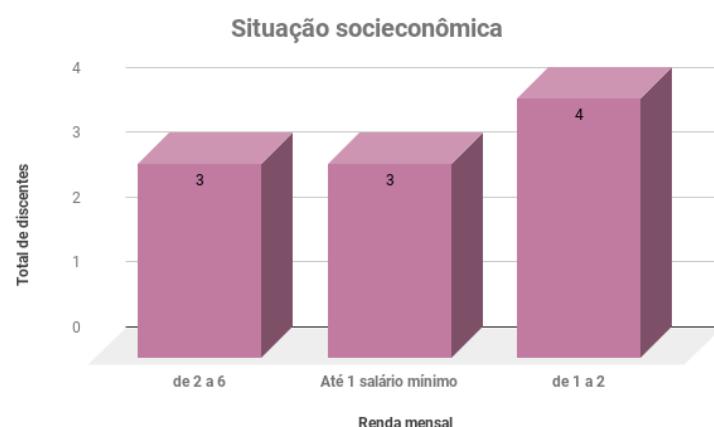
Fonte: Autora (2019)

Figura 2: Idade d@s Cursistas



Fonte: Autora (2019)

Figura 3: Renda mensal d@s participantes



Fonte: Autora (2019)

Figura 4: Implicações para o não desenvolvimento de habilidades com os aplicativos utilizados



Fonte: Autora (2019)

4. CONCLUSÕES

Fica evidente ao final deste processo de ensino que o curso foi de grande valia para @s participantes, visto que estes obtiveram um aproveitamento extremamente significativo com todo o conteúdo previsto e principalmente obtiveram aptidão para a elaboração de seminários e outras apresentações acadêmicas.

São ações educacionais como essas que impulsionam a formação inicial destes estudantes, proporcionando uma oportunidade de conseguirem se manter esclarecidos e alinhados com as atividades educacionais solicitadas no cotidiano acadêmico.

A abordagem educacional com esses/as estudantes tem suas peculiaridades e requer a imersão neste universo para compreendê-lo e uma prática pedagógica específica, considerando as características físicas, psicológicas e sociais dessa faixa etária. (KACHAR, 2001).

Iniciativas como essas favorecem a permanência e êxito destes estudantes, considerando que 07 estudantes que do questionário estavam acima dos 25 anos e que por sua vez ingressaram “talvez de forma tardia” no ensino superior. Essas iniciativas reduzem o risco da evasão e tornam o espaço educacional mais inclusivo e realista para estes/as estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KACHAR, V. **A Terceira Idade e o Computador: Interação e Produção no Ambiente Educacional Interdisciplinar.** 2001. 206p. Tese de Doutorado em Educação - São Paulo: PUC/SP.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2000.

SILVEIRA, M. M. et al. Educação e inclusão digital para idosos. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, 2010.